

Sociedade das Ciências Antigas

**A CIÊNCIA DE HERMES**  
**A REVELAÇÃO DOS SUPREMOS SEGREDOS**

**POR**

**ELIPHAS LEVI**



**TRADUÇÃO FEITA A PARTIR DO ORIGINAL EM ESPANHOL**

**LA CIENCIA DE HERMES**  
**LA REVELACIÓN DE LOS SUPREMOS SECRETOS**  
**EDITORIAL HUMANITAS - BARCELONA - ESPAÑA - 1999**

**SÃO PAULO - BRASIL**  
**DEZEMBRO - 2015**



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>O MAGNUM OPUS .....</b>	<b>5</b>
<b>A MEDICINA UNIVERSAL.....</b>	<b>12</b>
<b>A JUVENTUDE RENOVADA .....</b>	<b>15</b>

## INTRODUÇÃO

As transcendentais ciências da Cabala e da magia garantem ao homem um excepcional, exato e eficiente poder prático, e devemos condená-las como inúteis e enganosas se elas não trouxerem tais garantias. Julgar os doutores da lei por suas obras, disse o Grande Senhor, é a regra infalível. Se deseja que eu acredite no que conheces, ensina-me o que fazes!

Para poder levar o homem à emancipação moral, Deus se oculta de Si mesmo e, em certo sentido, o governo do mundo se entrega a Ele. Ele abandona Sua existência para ser divino através das grandezas e harmonias da Natureza. Assim, o homem pode aperfeiçoar-se progressivamente se continuar ampliando a ideia que concebe de seu Criador.



O homem só conhece Deus através dos nomes que dá a este Ser dos seres, e somente o distingue pelas representações que tenta esboçar dele. Assim o homem é, de certo modo, o criador dAquele por quem ele foi criado. O homem acredita ser a imagem de Deus e, pelo fato de ampliar indefinidamente seu próprio reflexo, acredita que está reproduzindo no espaço infinito a sombra de Alguém que é incorpóreo, que não tem sombra e nem limite.

**CRIAR DEUS, REALIZAR NOSSA PRÓPRIA CRIAÇÃO, TORNARMO-NOS**

---

\* Eliphas Levi, num comentário, afirma que a iniciação alquímica está indicada numa carta dirigida ao Barão Spedalieri: “Eu possuo o mais curioso MSS. da Arte Hermética, e agora conheço todos os mistérios da Ciência de Hermes, desde seu princípio. Vi como se produzia o segredo do fogo, vi como os dois espermas metálicos se formavam a si mesmos: o branco, que é como o mercúrio, e o vermelho, que é um óleo viscoso, como o enxofre líquido. Eu sei que o ouro pode ser produzido, mas acredite que eu nunca o fiz. O ouro é o símbolo do trabalho e do intercâmbio entre os homens, não foi manufaturado, foi obtido e qualquer um que fizesse uso de outro ouro no comércio, seria, para mim, um mero fabricante de moedas e o mais covarde porque, seguro da impunidade, sendo seu ouro puro, sua fraude seria descoberta com seu segredo, cujo conhecimento significaria a ruína universal. Assim, é justo que a existência deste segredo seja negada, para que ninguém possa buscá-lo. O homem deve ser elevado por uma espécie de moral pontificada para chegar a conhecê-lo e nunca abusar dele. O segredo corresponde à produção química do binário no Reino dos metais. De uma substância se criam duas, e destas duas substâncias outra, que de maneira alguma se parece com a primeira”.

## INDEPENDENTES, INVENCÍVEIS E IMORTAIS.

Certamente, neste ponto nos deparamos com um programa mais imprudente que o sonho de Prometeu. Sua base é atrevida e pouco piedosa, sua intenção é tão ambígua que beira a loucura. No entanto, trata-se de um programa paradoxal somente em sua forma, que se presta a uma interpretação falsa e sacrílega. Por um lado, é perfeitamente razoável e sua completa realização está garantida pela ciência de seus adeptos.

O homem, de fato, cria um Deus conforme sua própria inteligência e bondade, o Deus que ele adora é sempre seu próprio retrato magnificado. Conceber o Absoluto na bondade e na justiça torna o homem que o faz mais justo e bondoso. A qualidade intelectual e moral são riquezas e, de fato, são as maiores de todas as riquezas. Elas devem ser adquiridas com trabalho duro e luta.

A desigualdade de aptidões e os casos de crianças que nascem com uma organização mais perfeita que as outras, deverá ser levada em conta. Mas devemos pensar em tais organismos como o resultado de um trabalho mais avançado da Natureza, e que as crianças tão bem dotadas receberam essas qualidades, se não por seus esforços individuais, pela união dos esforços dos seres humanos que, pela existência, estão conectados. Trata-se de um Segredo da Natureza, que não faz nada por acaso. A posse de mais faculdades intelectuais, assim como de dinheiro e terras, constitui um imprescritível direito de transmissão e de herança.

Sim, o homem foi chamado para terminar o trabalho de seu Criador, e cada um dos momentos que ele emprega em melhorar-se ou em danar-se é decisivo para a eternidade. A aquisição de uma invariável e honrada mente e uma invariável vontade justa, é o que o faz viver uma vida eterna, já que nada sobrevive à injustiça e ao erro, exceto a miséria de sua desordem. Entender que o correto é desejá-lo e, no campo da justiça, desejar é realizar. Por esta razão o Evangelho nos diz que os homens serão julgados de acordo com suas obras. Nossas obras nos transformam no que somos até o ponto que nossos corpos sofrem, através de nossos hábitos, uma modificação e, às vezes, uma completa mudança de aparência. Uma forma adquirida ou imposta pode ser uma providência ou uma fatalidade para toda nossa existência. Essas extravagantes figuras com as quais os egípcios dotaram seus símbolos humanos de divindade representam as formas fatais. *Typhon*, com sua boca de crocodilo, está condenado a devorar incessantemente para saciar sua pança de hipopótamo. Está condenado pela sua voracidade e fealdade, à eterna destruição.

O homem pode destruir suas faculdades por negligência ou pelo abuso. Pode criar, por si mesmo, novas faculdades através do bom uso daquelas que recebeu da Natureza. Diz-se frequentemente que o afeto não tem que ser imposto, que a fé não é possível para todos, que o caráter não pode ser transformado, mas todas estas afirmações são corretas apenas para os perversos ou os indolentes. Podemos fazer-nos a nós mesmos confiantes, piedosos, carinhosos e abnegados, quando séria e realmente o desejemos. Podemos enriquecer a mente com a serenidade da justiça e o destino com a onipotência da justiça. Podemos reinar no céu através da fé e na terra através do conhecimento. O homem que puder governar a si mesmo será o rei de toda a Natureza.

Agora nos dispomos a mostrar através de quais métodos os autênticos iniciados se transformaram em senhores da vida, graças ao fato de dominar o sofrimento e a morte e como realizaram neles mesmos e em outros, as transformações de Prometeu. Como exerceram a divindade de Apolônio, como manufaturaram o ouro de Ramón Llull e de Flamel e como, ao renovar sua juventude, possuíram o segredo de Postel, o Ressuscitado, e do fabuloso Cagliostro. Revelaremos os segredos supremos ou mágicos.

## **PRIMEIRA PARTE**

## O MAGNUM OPUS

O *magnum opus* é a criação do homem por ele mesmo, quer dizer, a conquista completa de suas faculdades e de seu futuro. Trata-se, sobretudo, da perfeita emancipação de sua vontade, que assegura seu domínio universal sobre o *Azoth* e o Magnésio, ou seja, um completo poder sobre o Grande Agente Mágico.

Esse Agente Mágico, que foi disfarçado sob o nome da primeira matéria do *magnum opus* pelos antigos filósofos Herméticos, determina que as espécies de substância alterável e a transmutação metálica assim como a medicina universal, podem ser obtidas realmente através de seu método. Isto não é uma hipótese, é um fato provado e rigorosamente demonstrável.

Nicolas Flamel e Ramón Llull, ambos pobres, repartiram imensas riquezas. Agrippa nunca chegou além da primeira parte do *magnum opus*, e morreu na tentativa, lutando para conseguir a completa serenidade, para ser dono de si mesmo e para estabelecer sua independência.

Como todos os mistérios mágicos, as operações Herméticas e os segredos do *magnum opus* são triplos: religiosas, filosóficas e naturais ou materiais, todas independentes. O ouro dos filósofos é, na religião, a razão absoluta e suprema; em filosofia, a verdade; na natureza visível é o sol, que é o símbolo do sol da verdade, assim como a sombra da Primeira Fonte de onde todos os esplendores brotam. No mundo subterrâneo e mineral encontra-se o ouro mais puro e perfeito. Por essa razão, à busca do *magnum opus* é chamada de busca do absoluto, e a grande obra é chamada de obra do Sol.

Assim como a magia é a ciência da luz, o Hermeticismo é a ciência do fogo, que está encerrada, em sua totalidade, na doutrina de Hermes Trismegistus, esculpida primitivamente, diz-se, numa mesa de esmeralda. Os trechos que se referem à operação do *magnum opus* são:

“Deves separar a terra do fogo, o etéreo do denso, suavemente e com extremo cuidado”.

“Ascende da terra ao céu, e de novo volta do céu à terra, e é invertido com a potência dos elementos superiores e inferiores”.

“Através deste método, possuireis a glória do mundo inteiro, e toda a escuridão se afastará de vós”.

“Trata-se do poder mais forte de todos os poderes, dominará todos os elementos etéreos e penetrará em todos os elementos sólidos”.

“Assim foi o mundo criado”.

Para separar o que é etéreo do que é denso na primeira operação, que é inteiramente interior, devemos separar a alma de qualquer vício e preconceito, e isto se consegue com o uso do sal filosófico, quer dizer, da sabedoria; com o uso do mercúrio, que é a destreza e o esforço pessoal e, finalmente, com o uso do enxofre que representa a energia vital e o fervor da vontade. Através deste método se consegue a transformação dos elementos preciosos menores, inclusive os rejeitos da terra, em ouro espiritual. Nesse sentido é que temos que entender as parábolas da *Turba Philosophorum* de Bernard Trevisan, Basislius Valentinus, Mary a Egípcia e outros profetas da alquimia. Mas, em outras obras como no *magnum opus*, devemos separar com destreza o etéreo do denso, o místico do positivo e a alegoria da teoria. Se desejamos ler esses mestres com deleite e com proveito, primeiro devemos interpretá-los alegoricamente em sua totalidade e, logo, devemos descer das alegorias às realidades, através do caminho das correspondências ou analogias indicadas no dogma número um: o que está acima é como o que está embaixo, e vice-versa.

Todos os mestres do conhecimento reconheceram que é impossível chegar a resultados materiais se as analogias da medicina universal e da pedra dos filósofos não foram encontradas nos dois graus superiores do mundo religioso e filosófico. Em seguida, dizem que o trabalho é fácil, simples e barato. De outra forma se perdem, sem proveito algum, a fortuna e a vida dos estudiosos.

A primeira matéria do *magnum opus* é, no mundo superior, entusiasmo e atividade, no mundo intermediário, inteligência e perseverança e no mundo inferior, esforço. Em ciência é enxofre, mercúrio e sal, que condensados e volatilizados sucessivamente, compõem o *Azoth* dos sábios.

A arte Hermética é, pois, simultaneamente uma religião, uma filosofia e uma ciência natural. Como religião é o que significou para o antigo Magi e os iniciados de todos os tempos. Como filosofia, seus princípios devem ser encontrados na Escola de Alexandre e nas teorias de Pitágoras. E, como ciência, seu método deve ser determinado através de Paracelso, Nicolas Flamel e Ramón Llull. A ciência é real só para aqueles que admitam e entendam tanto a filosofia como a religião, e seus processos só terão êxito para os adeptos que tenham conseguido o poder soberano do destino e, assim, tenham se tornado os monarcas do mundo elemental.

As disciplinas de Hermes, antes de prometer a seus adeptos o elixir da perpétua juventude e o pó da projeção, recomenda buscar a pedra filosofal. O que é essa pedra, e porque é chamada assim? O grande Iniciador dos Cristãos convida seus crentes a edificar sobre a rocha ou sobre a pedra se não desejam que suas construções sejam destruídas. Ele mesmo se faz chamar de pedra angular e nos descreve Sua disciplina mais exata: *Tu es PETRUS et super hanc PETRAM aedificabo ecclesiam meam*. Esta pedra, dizem os mestres da alquimia, é o autêntico sal dos filósofos, que é considerado como o terceiro ingrediente na composição do *Azoth*.

O *Azoth*, como já sabemos, é o nome do grande Hermético e o verdadeiro agente filosófico. Assim, seu sal é representado sob a forma de uma pedra cúbica, como se pode ver nas doze Chaves de Basilius Valentinus, ou nas alegorias de Trevisan. Essa pedra é a base da filosofia absoluta, é a razão suprema e inamovível e a doutrina das harmonias universais pela simpatia dos elementos contrários. Antes de sonhar em poder transformar as substâncias em metais, devemos ter certa segurança sobre os princípios absolutos da sabedoria. Devemos possuir esta razão, que é a base da verdade. Um homem com preconceitos nunca poderá ser nem o rei da Natureza nem o mestre das transmutações. A pedra filosofal é, antes de mais nada, necessária. Encontrar o absoluto no infinito, no indefinido e no finito, assim é o *magnum opus* dos sábios, assim é o segredo de Hermes e assim é a pedra dos filósofos.

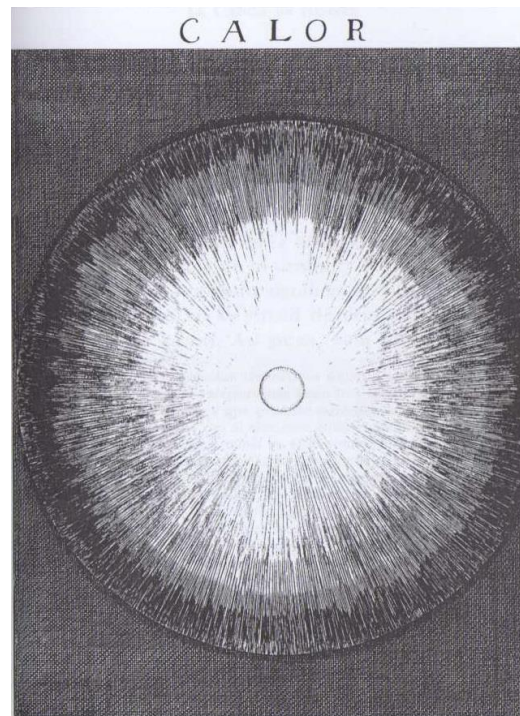
Essa pedra é única e múltipla, se decompõe pela análise e se recompõe pela síntese. Na análise está o pó, o pó alquímico da projeção e antes da análise e da síntese, está a pedra. Essa pedra, dizem os mestres, não deve ser exposta ao ar nem aos olhares do profano. Deve ser mantida oculta e preservada com cuidado no lugar mais secreto do laboratório do proprietário e a chave desse lugar ele deve levar sempre consigo.

Aquele que possui o Grande Arcano é o autêntico rei e é mais do que um rei, já que ele não será perturbado por nenhum temor nem por qualquer esperança vã. Em qualquer enfermidade da alma ou do corpo, uma lasca de pedra preciosa e outra de grão do pó divino são mais do que suficientes para curar. “Aquele que tiver ouvidos para escutar, deixai-o escutar”, como disse o Mestre.

Para encontrar a pedra filosofal devemos, como nos disse Hermes, separar o volátil do fixo com grande cuidado e minuciosa atenção. Assim, devemos separar nossas convicções de nossas crenças e fazer uma clara distinção entre os respectivos campos da ciência e da fé. Devemos entender que não conhecemos aquilo em que acreditamos e que não acreditaremos no saber que tivermos alcançado. Desse modo, a essência dos elementos da fé é o desconhecido e o indefinido, mas totalmente o contrário quando se trata de elementos da ciência. Logo, chegamos à conclusão de que o conhecimento depende da razão e da experiência, enquanto as bases da fé estão no sentimento.

Em outras palavras, a pedra filosofal é a única certeza na qual a prudência humana apoia sua busca de consciência e suas modestas dúvidas. Enquanto as certezas dadas pelo entusiasmo religioso dão

exclusividade à fé. Nesse ponto não pertence nem à razão desprovida de aspirações, nem às aspirações desprovidas de razão. A verdadeira certeza é a recíproca aquiescência da razão, que conhece pelo sentimento o que crê, e do sentimento, que crê na razão que conhece.



Cunβtjotens Autor Lucis Omnia Regit

A aliança definitiva entre a fé e a razão não será o resultado de suas distinções e separações absolutas, mas de seu controle mútuo e sua cooperação fraterna. É semelhante ao significado dos dois pilares do pórtico do templo de Salomão, um dos quais é chamado *Jakin* e o outro *Bohas*, um de cor branca e o outro de cor preta. São diferentes e estão separados, são distintos em aparência, mas se uma força cega pudesse uni-los, o arco do Templo desabaria.

No espaço que os separa existe uma força de apoio, mas ao unir-se aparecem duas forças que se destroem mutuamente. Da mesma forma, o poder espiritual diminui tão logo tenta usurpar o temporal, e o poder temporal se transforma na vítima dessa invasão do espiritual. Gregório VII perdeu o papado, e os reis, divididos e extraviados, perderam a monarquia. O equilíbrio humano precisa de duas bases, o trabalho é atraído por duas forças, a geração requer dois sexos. Tal é o significado do Arcano de Salomão, representado pelos dois pilares do Templo: *Jakin* e *Bohas*.

O Sol e a Lua dos alquimistas correspondem ao mesmo símbolo e coincidem com relação à perfeição da pedra filosofal. O Sol, nos sinais hieroglíficos, corresponde à verdade porque é a fonte visível de luz e a pedra áspera é o símbolo da estabilidade.

Por isso, os antigos adoravam o sol sob a figura de uma pedra negra, que era chamada *Heliogabalus*, e os alquimistas da Idade Média também apontavam a pedra filosofal como a primeira forma de fabricação do ouro dos filósofos. Quer dizer, o método para transformar todos os poderes vitais (representados pelos seis metais) no sol, ou em verdade e em luz. A primeira e indispensável operação do *magnum opus* é a que nos guia para as adaptações secundárias, que ajuda a conhecer através das analogias da natureza o ouro natural e não regenerado, os criadores do ouro espiritual e vivo, os possuidores do autêntico sal, do autêntico mercúrio e do autêntico enxofre dos

filósofos\*.

O feito de encontrar a pedra filosofal é, pois, ter descoberto o Absoluto como também é chamado pelos mestres. O Absoluto é o que não tolera erros, é a separação entre o fixo e o volátil, é o padrão da imaginação, é a necessidade de ser, é a lei imutável da verdade e da razão. Isso é o que o Absoluto significa. Deus não pode existir salvo na virtude de uma suprema e inevitável razão. Assim, essa razão é o Absoluto. É nisto que devemos acreditar se desejamos que nossa fé possua uma base razoável e sólida.

Aquele que tentar alcançar a compreensão de Grande Mundo<sup>†</sup> e a Posse do Grande Segredo deve, depois de ter estudado os princípios aqui mostrados, ler atentamente os filósofos Herméticos, e alcançará a iniciação assim como outros também a alcançaram. Mas, o dogma único de Hermes deve ser interpretado como a chave de suas alegorias e deve-se seguir a ordem indicada no alfabeto cabalístico do Tarô, para classificar as matérias e dirigir a operação. Todos os mestres da alquimia que escreveram sobre o *magnum opus* utilizaram expressões simbólicas e figurativas e, de certa maneira o fizeram tanto para afastar os profanos de uma obra que para eles poderia ser perigosa, como para se fazer entender pelos adeptos, revelando-lhes o mundo completo das analogias que é governado pelo único e soberano dogma de Hermes.

Desse modo, para eles, o ouro e a prata representam o rei e a rainha, ou a lua e o sol. O enxofre representa a águia voadora, o mercúrio a cabra barbada alada, sentada sobre o cubo e coroada com chamas. A matéria ou sal representa o dragão alado. Os metais em ebulição são leões de várias cores e, finalmente, a obra completa possui como símbolos o pelicano e a fênix.

As transformações da química Hermética são os desenvolvimentos artificiais dos germes naturais. Nenhuma delas produz ouro, mas podemos ajudar a natureza a produzi-lo e, de fato, toda a ciência de Hermes se baseia na sagacidade com que selecionam e organizam os materiais próprios da natureza para que assim ela possa realizar seu trabalho, no qual nunca fracassa, sempre e quando os instrumentos que ela utiliza sejam encontrados, natural ou artificialmente, tal como ela os dispôs.

O segredo completo da filosofia de Hermes está contido nesta simples indicação. O fogo natural não cria, mas fazer amadurecer os minerais. Descobrimos a piscicultura e o Hermeticismo a *metal-cultura*, mas quem pescará carpas se semear ovas de arenques? Como se pode, então, produzir ouro a partir do sal, do enxofre e do mercúrio?<sup>‡</sup> M. Louis Lucas, o erudito inventor do biômetro,

---

\* “Os antigos filósofos Herméticos costumavam dizer que a substância universal, ao ser exteriorizada toma três formas e três modos: a forma ativa, que produz movimento é o Enxofre que não corresponde ao elemento químico também chamado assim. A forma passiva e móvel é o Mercúrio, que não tem nenhuma conexão com o metal líquido e pesado que conhecemos. A forma equilibrada ou mesclada é o Sal, composto por duas forças que é, no entanto, uma substância impossível de decompor. Devido a suas formas foram chamados os quatro elementos, análogos ao oxigênio, ao hidrogênio, ao nitrogênio e ao carbono. Seu princípio básico era que a substância se diversifica pelo movimento e toma diferentes aparências, de acordo com seus ângulos polares e atrações, assim como cada molécula da substância que está sendo magnetizada e polarizada como os mundos. Eles acreditavam no movimento perpétuo, que é considerado como o supremo arcano da física e pensavam, com razão, que através da direção artificial das forças naturais era possível, dentro de um certo círculo e de acordo com uma certa medida, adiantar ou atrasar esse movimento”. -Carta ao Barão Spedalieri.

† Isto corresponde, aparentemente, com o *verbum inenarrabile* da Escola Alexandrina, chamada de *Ararita* pelos Cabalistas. “Tudo está incluído numa palavra de quatro letras: trata-se do Tetragrama dos Hebreus, o *Azoth* dos Alquimistas, o *Thoth* dos Bohemios e o Tarô Cabalístico. Esta palavra expressada de formas tão variadas significa Deus para o profano, homem para os filósofos e o adepto proporciona a última palavra da ciência humana e a chave do poder Divino, mas ele só pode valer-se dela sozinho, já que entende a necessidade de nunca revelá-la”. (Dogme de la Haute Magie) A isto é que se refere, sem dúvida, a palavra no capítulo sobre a Adivinhação, o nome oculto do Grande Arcano, do qual o sagrado Tetragrama é o equivalente e a imagem. Aqueles que estão desconcertados diante do infantil mistério no qual se supõe que estão encerrados, se sentirão satisfeitos ao saber que, de acordo com a *Historie de la Magie*, o *mot unique* escondido em cada santuário corresponde a Agla.

‡ Isto é, como se pode produzir ouro do sal, do enxofre e do mercúrio do material comum e nobre? De fato, o ouro dos

demonstrou que, de acordo com as noções dos antigos, a substância é individual e possui suas formas especiais devido à diversidade de suas formas de polarização molecular e à variada angulosidade de sua radiação magnética. Assim, todos os seres são imãs individuais e o problema que deve ser resolvido pela magia de Hermes é este: como acumular e fixar o calor latente num corpo artificial de maneira que se mude a polarização dos corpos naturais por sua união com este corpo artificial.

A criação de ouro no *magnum opus* se realiza através da transmutação e da multiplicação. Ramón Llull, um dos maiores e mais sublimes mestres da ciência, diz que para fazer ouro devemos ter ouro, *ex nihilo nihil fit*, de fato não podemos criar riqueza, mas podemos aumentá-la e multiplicá-la.



Assim, façamos os aspirantes do saber entenderem que um adepto não pode esperar nem milagres nem prestidigitação. A ciência Hermética, como todas as autênticas ciências, é matematicamente demonstrável. Inclusive seus resultados materiais são tão rigorosos como os de uma equação resolvida corretamente. O ouro Hermético não é só uma doutrina autêntica, uma luz onde não há escuridão, uma verdade desprovida de qualquer combinação de falsidade, é também ouro real, material e puro, o mais precioso que se possa encontrar nas minas da terra. Mas o ouro vivificador, o enxofre vivificador ou o autêntico fogo dos filósofos, deve ser buscado na casa de mercúrio. Esse fogo se alimenta de ar para descrever seu atrativo e expansivo poder. Não podemos sugerir uma comparação melhor que a do raio, que, em princípio é só uma exalação seca e terrestre unida a um vapor úmido, mas que, pela força de excitação assumindo uma natureza apaixonada, age sobre a umidade, unindo-se a ela o que o atrai e transforma sua própria natureza, após o que se precipita rapidamente para a terra, de onde é atraído por uma natureza fixa, similar à sua. O sal e o enxofre só servem para preparar o mercúrio. Estas palavras enigmáticas em sua forma, mas basicamente inteligíveis, expressam brevemente o que os filósofos entendem pelo mercúrio fundido com enxofre, que se transforma em senhor e regenerador do sal. Trata-se do *Azoth*, o magnésio universal, o Grande Agente Mágico, a Luz Astral, engendrada por energia animal, poder intelectual, que comparam com o enxofre por suas afinidades com o fogo divino. Quanto ao sal, é a matéria

---

filósofos pode ser e é produzido a partir do sal, do enxofre e do mercúrio dos filósofos. Assim chamada transmutação metálica, não podendo ser conseguida através da manipulação de metais e minerais comuns, não é na realidade a transmutação dos metais, mas a aplicação dos poderes adaptadores do divino espírito imortal às substâncias mortas e externas do mundo material.

absoluta. Todo elemento material contém sal e todo sal pode transformar-se em ouro puro através da operação combinada de enxofre e mercúrio que, às vezes age tão rapidamente que a transmutação pode realizar-se instantaneamente, sem cansaço para aquele que o pratica e quase sem custo algum. Em outras ocasiões, e de acordo com a mais contrária disposição dos fatores ambientais, a operação requer vários dias, meses e, às vezes, inclusive anos.

Tudo depende do *magnes interior* de Paracelso. O trabalho consiste basicamente em projetar, e a projeção se realiza perfeitamente através da compreensão efetiva de uma simples palavra. De fato, trata-se de uma operação importante do trabalho, consiste na sublimação que não é nada além, de acordo com Geber, da elevação da substância seca pelo fogo, com aderência em sua própria base.

Como já dissemos, existem duas leis naturais quiromânticas, duas leis essenciais que produzem, por compensação, o equilíbrio universal dos elementos. Elas são a estabilidade e o movimento análogos em filosofia à verdade e à invenção, e análogos na concepção absoluta, à necessidade e à liberdade, que são a essência de Deus. Os filósofos Herméticos deram o nome de fixo a tudo aquilo que é ponderável, a tudo aquilo que, por sua natureza, tende a permanecer em repouso e na imobilidade. Invocam tudo o que mais natural e facilmente obedece à lei do movimento volátil e logo formam sua pedra através da análise, quer dizer, pela volatilização do fixo, depois através da síntese, ou seja, pela fixação do volátil, que conseguem graças à aplicação do fixo, a que chamam seu sal, composta de mercúrio sulfúrico, ou a luz da vida, enviada e devolvida onipotente através de uma operação secreta. Valem-se também de tudo que é natural e sua pedra pode ser encontrada em qualquer lugar onde haja sal, o que faz com que se diga que nenhuma substância é estranha ao *magnum opus* e que, inclusive, os materiais mais aparentemente incompatíveis e vis podem transformar-se em ouro, o que é certo como já dissemos, no sentido de que essas substâncias também contêm um sal produtivo, representado em nossos símbolos pelo cubo de pedra.

Saber como extrair o sal puro oculto em toda matéria, significa possuir o segredo da pedra, que neste ponto se chama de pedra salina, decomposta e reconstituída pelo *Od*, ou a universal Luz Astral. É única e múltipla e, assim como o sal, pode ser dissolvida e incorporada a outras substâncias. Obtida através da análise, deveria ser denominada como mercúrio e, recuperada através do método sintético, se trata da autêntica panaceia dos antigos, já que cura qualquer enfermidade, tanto da alma como do corpo. Foi chamada de remédio de todas as naturezas. Quando, pela iniciação absoluta dispomos das forças do Agente Universal, sempre temos essa pedra à nossa disposição já que sua extração consiste numa operação simples e singela, mas bastante diferente da projeção ou da transformação metálica. Essa pedra, em seu estado subliminal não deve, como já dissemos, entrar em contato com o ar que pode, em parte, dissolvê-la e destruir sua virtude. Ademais, não seria conveniente inalar suas emanções. O homem sábio a preserva em seus envoltórios naturais que os Cabalistas chamam de peles. Para expressar hieroglificamente essa regra que nos convida à prudência dão a seu mercúrio, que foi personificado no Egito por *Hermanubis*, uma cabeça de cachorro. E seu enxofre, representado pelo *Baphomet* dos Templários ou o príncipe de *Sabbath*, com a cabeça de cabra, que foi a responsável pelas críticas contrárias às associações secretas da Idade Média.\*

O *magnum opus* de Hermes é uma operação essencialmente mágica, e é considerada como a suprema dentre todas, já que supõe o absoluto com respeito ao conhecimento e à vontade. Há luz no ouro, ouro na luz e luz em todos os elementos.

A vontade inteligente, que assimila a luz, dirige as operações da forma substancial, e só emprega a

---

\* A seguinte mistificação foi considerada como uma “nota importante” sobre este tema, na segunda edição do *Dogme et Rituel de la Haute Magie*. A nota diz: “Para trabalhar com os minerais, a primeira matéria há de ser exclusivamente mineral, mas não um metal. Trata-se do sal metálico. Essa matéria é chamada vegetativa porque tem a aparência de uma fruta e de um animal, já que produz uma espécie de leite e de sangue. Contém o fogo que se utiliza para dissolver”.

química como um instrumento secundário. A influência da vontade e da inteligência humanas sobre as operações da natureza em parte dependem de seu Logos. É, além do mais, um fato tão evidente que todos os alquimistas sérios tiveram êxito na proporção de seu talento e de sua fé, reproduzindo seu pensamento no fenômeno da fusão, da salinização e da recomposição dos metais.

O Grande Agente da operação do sol é a força que está descrita no símbolo de Hermes sobre a mesa de Esmeralda. Trata-se da força mágica universal, o ígneo motor espiritual, o *Od* judeu e a Luz Astral, de acordo com a expressão adotada nesta obra. É o fogo secreto, vivificador e filosófico do qual não falam os filósofos Herméticos, para mantê-lo a salvo e preservá-lo misterioso. É o esperma universal, o segredo que eles guardam, merecidamente representado sob a figura dos caduceus de Hermes. Um segredo imensamente físico foi também ocultado sob as parábolas cabalísticas dos antigos. Nós tivemos êxito ao decifrá-lo e o apresentamos literalmente para as investigações dos produtores de ouro:

1. Os quatro fluidos imponderáveis são apenas as diversas manifestações de um agente universal, que é a luz.
2. A luz é o fogo utilizado no *magnum opus* sob a forma da eletricidade.
3. A vontade humana dirige a luz vital por meio da organização dos nervos. Nesse ponto, isto é chamado de magnetização.
4. O agente secreto do *magnum opus*, o *Azoth* dos sábios, o ouro vivo e vivificado dos filósofos, o produtivo agente metálico universal, é a ELETRICIDADE MAGNÉTICA, a primeira matéria do *magnum opus*.

O grande Arcano Hermético, revelado pela primeira vez abertamente e sem imagens místicas, consiste no seguinte:

Aquilo que os adeptos chamam de substâncias mortas são corpos tal e como existem na natureza. As substâncias vivas são aquelas que foram assimiladas e magnetizadas pelo adepto. Assim, o *magnum opus* é mais do que uma operação química, trata-se da autêntica criação do Logos humano iniciado no poder do Logos do próprio Deus. Este segredo está contido na Semita trinta e um do Sepher Ietzirah e comentado pelo alquimista Rabbi Abraham\* (ed. Amsterdam, 1642).

#### Semita XXXI

Vocatur intelligentia perpetua; et quare vocatur ita? Eo quod ducit motum solis et lunae juxta constitutionem eorum, utrumque in orbe sibi conveniente.

Rabbi Abraham F.. D..

dicit:

Semita trigesima prima vocatur intelligentia per-petua: et illa ducit solem et lunam et reliquias stellas et figuras, unum quodque in orbe suo, et imperit omnibus creatis juxta disositionem ad signa et figuras.

“O sendeiro número trinta e um é chamado de inteligência perpétua, e guia o sol e a lua juntamente com outras estrelas e símbolos, cada um em sua respectiva órbita. Distribui o que se adaptou a todos os elementos criados de acordo com estes”.

---

\* A misteriosa obra de Rabbi Abraham não tem relação com a Alquimia. Como descreveu extensamente Nicholas Flamel, mas nunca foi vista exceto pelo adepto Francês, foi necessário manufaturá-la, o que se fez de mútuo acordo. A alquimia está cheia de imposições e classificações desse tipo mas eles são, em sua grande maioria, bastante inofensivos porque se traem a si mesmos.

Esse texto, como podemos observar, continua sendo completamente ambíguo para aqueles que não conhecem o valor de cada um dos trinta e um sendeiros. Eles correspondem aos dez números e às vinte e duas letras hieroglíficas da Cabala. O trinta e um está conectado com aquilo que representa a lâmpada ou luz mágica existente entre os cornos de *Baphomet*. Trata-se do signo cabalístico do *Od*, ou da Luz Astral com seus dois polos e seu centro equilibrado. Como já dissemos, na linguagem alquímica, o sol representa o ouro, a lua a prata e as estrelas restantes ou planetas correspondem ao resto dos metais. O fogo secreto dos mestres alquimistas era a eletricidade, e tudo isso corresponde à metade de seu Grande Arcano, mas eles sabem como equilibrar a força desse fogo através de uma influência magnética, que concentram em seu *Athamor*.

## SEGUNDA PARTE

### A MEDICINA UNIVERSAL

A maioria de nossas doenças deriva de nossas enfermidades morais, segundo o dogma mágico e universal e a lei das analogias. Qualquer grande paixão à qual nos abandonamos se transforma sempre numa grande doença, que prejudica nossa preparação. Os pecados mortais são tão mencionados porque, de uma maneira positiva e física, causam a morte. Tão logo a vontade se confirma irremediavelmente no caminho do absurdo, o homem morre e a pedra que acabará com ele estará em sua própria mão. Assim, é certo que a vontade preserva e prolonga a vida. Todo mundo sabe que uma pessoa sensata, moderadamente aplicada e com uma vida perfeitamente regulada costuma prolongar sua existência.

O Grande Mestre disse: “Meu corpo é carne e meu sangue é vinho. Aquele que comer de minha carne e beber de meu sangue terá a vida eterna”. E, quando a multidão começou a murmurar, Ele acrescentou: “Aqui a carne não tem nenhum proveito, as palavras com as quais me dirijo a vós são espírito e vida”. Assim, Ele quis dizer: “Beber de meu espírito e viver através de minha vida”. E quando Ele estava a ponto de morrer vinculou a memória de Sua vida ao símbolo do pão, e seu espírito ao símbolo do vinho, e assim iniciou a comunhão da fé, da esperança e da caridade. No mesmo sentido, os mestres Herméticos dizem: transformai o ouro em algo puro e possuireis a medicina universal. Apropriai-vos da verdade para vosso benefício, permite-lhe ser o manancial do qual bebes a cada dia e, então, possuireis a imortalidade dos sábios. A moderação, a tranquilidade da alma, um caráter simples, a calma e a racionalidade da vontade, não só nos fazem felizes, mas nos dão força e saúde. Pelo trabalho de um homem de bem e um ser racional, o homem faz a si mesmo imortal. Nós somos os autores de nosso destino e Deus não nos salva sem o nosso próprio consentimento.

A morte não existe para o homem sábio. É um fantasma horrível construído através da ignorância e da debilidade das multidões. Ao contrário, é o que torna evidente a existência do movimento, e o movimento é vida. Um cadáver não poderia decompor-se estando morto, todas as moléculas que o formam se mantêm vivas e estão em movimento. E crês que a mente é o que primeiro se dissipa e que não vive mais! Crês que o pensamento e o amor podem cessar quando, na realidade, a matéria maior nunca perece. Se a mudança deve ser chamada de morte, então dia a dia, morremos e voltamos a nascer, já que nossos corpos estão sempre mudando. Assim, temei sujar e destruir vossa veste, mas não temais abandoná-la quando chegar a hora do descanso. O fato de embalsamar e preservar os corpos é uma superstição que vai contra a natureza. É uma tentativa de criar morte, é a imobilidade forçosa de uma substância da qual a vida necessita. Mas não devemos destruir ou desfazer-nos dos cadáveres, a Natureza não o faz por nenhuma razão, e não devemos arriscar-nos a romper violentamente os ossos de uma alma que está se libertando. A morte nunca é instantânea, é alcançada através de diferentes graus.

Enquanto o sangue não está absolutamente frio, enquanto os nervos podem reagir o homem não está completamente morto. E, se nenhum dos órgãos vitais está destruído, o espírito pode ser chamado, de forma accidental ou por nossa força de vontade. Um filósofo disse que rejeitaria o testemunho universal antes de acreditar na ressurreição dos mortos, e falava tão imprudentemente porque ao pertencer à fé da evidência universal, acreditava na impossibilidade da ressurreição.

Permiti-nos ser suficientemente audazes para afirmar que a ressurreição é possível e que, inclusive, ocorre mais frequentemente do que imaginamos. Quantas pessoas cujas mortes foram confirmadas judicial e cientificamente, foram depois descobertas mortas em seus ataúdes, isso é certo, mas que tinham voltado à vida depois de ser enterradas e lutaram com suas mãos até abrir-se as artérias, durante uma interminável agonia para escapar de uma nova morte? Um médico nos dirá que tais pessoas estavam em letargia. Não obstante, o que é a letargia? Os efeitos do éter ou o estupor produzido pelo clorofórmio são uma verdadeira letargia que às vezes produz a morte. Quando a alma, regozijada por sua libertação temporal, tem força de vontade suficiente para partir finalmente, o que é possível naqueles que conquistaram o inferno, quer dizer, naqueles cuja força moral é maior que sua atração astral. Assim, a ressurreição só é possível só para as almas elementais e, sobretudo, porque elas são as que estão mais expostas a despertar na tumba sem desejar. Os autênticos sábios nunca foram enterrados vivos.

O corpo é o traje da alma que vai unida à sensibilidade. Quando a sensibilidade cessa nos vemos diante de um sinal inequívoco de que a alma está partindo. Quando esse traje está gasto ou séria e irreparavelmente rasgado, ele é abandonado e nunca se recupera. Mas quando, por algum acidente, se abandona esta veste sem que ela esteja gasta ou rasgada a alma pode, em alguns casos, voltar a recuperá-lo, tanto por seu próprio esforço quanto pela ajuda de outra vontade mais forte e mais ativa que a sua.

A morte não é nem o fim da vida nem o princípio da imortalidade. É a continuação e a transformação da vida e sempre devemos considerar a transformação como um progresso. Poucas pessoas mortas consentiram em voltar a esta vida e recuperar a veste que acabavam de rejeitar. Isso faz com que a ressurreição seja um dos mais difíceis sucessos na suprema iniciação, e seu êxito nunca está garantido ainda que possa ser considerado como algo accidental ou inesperado. Para ressuscitar uma pessoa morta, as mais poderosas cadeias de atração que podem atá-la de novo à forma que abandonou, devem trazê-la, devolvê-la inesperada e energicamente. É necessário estar previamente alerta sobre essa cadeia, para logo agarrá-la e, em seguida produzir uma força através da vontade, suficientemente potente para reuni-la instantaneamente por essa força invencível. O método a seguir está nas Sagradas Escrituras, e o profeta Elias e São Paulo empregaram-no com êxito. A pessoa morta deve ser magnetizada, colocando nossos pés sobre os dela, nossa boca sobre a dela. Logo, concentrando toda nossa vontade e chamando mentalmente com todo cuidado e afeto que nos seja possível, a alma que escapou durante um longo tempo. Se pudermos convencer a alma do defunto, com grande amor e respeito, se com o pensamento que lhe transmitimos magneticamente, pudermos persuadi-la de que a vida ainda é necessária para ela e de que ainda existem dias felizes aqui embaixo reservados para ela, ela voltará.

Às vezes basta pegar a pessoa pela mão e levantá-la rapidamente, chamando-a em voz alta. Esse método, que normalmente tem êxito quando se trata de desvanecimentos, pode também ser eficaz ao tratar-se de uma morte, sempre e quando o magnetismo de quem o faça seja dotado de um poderoso e compassivo discurso, e que possua o que se poderia chamar de eloquência da voz. Deve-se também realizar esse trabalho por meio um forte arranque da fé. Da mesma maneira, a fé e o conhecimento do doutor se transformam nas virtudes reais para os remédios, e a única medicina eficiente é a taumaturgia. Assim, as terapias ocultistas são independentes dos medicamentos mais comuns. Elas empregam principalmente palavras e insuflações, e comunicam várias virtudes através da vontade, para a qual são necessárias apenas substâncias simples como água, azeite, vinho, cânfora e sal. A água dos homeopatas é verdadeiramente uma água magnetizada e encantada, que

age por meio da fé. As substâncias tônicas, acrescidas em quantidades quase infinitesimais, são consagrações e também sinais da vontade do doutor.

O que vulgarmente é chamado charlatanismo, na realidade seria um notável recurso com êxito real em medicina, se estivesse suficientemente experimentado para inspirar confiança e formar um círculo de convicção. A medicina é, antes de tudo, a fé que salva. Há poucos povos que não tenham seus componentes de medicina oculta, e essas pessoas quase sempre e em qualquer lugar, conseguiram êxitos tão grandes e incomparáveis que outros médicos os aplaudiram na faculdade. Os remédios que prescrevem costumam ser extravagantes ou ridículos mas conseguem melhores resultados justamente por isso, porque exigem e conseguem mais fé, tanto dos pacientes quanto dos terapeutas.



A insuflação é uma das práticas mais importantes da medicina do ocultismo porque é um sinal de transmissão de vida. De fato, insuflar significa dar alento a alguém ou a algo e já sabemos, pelo dogma de Hermes, que foi a virtude dos elementos que criou as palavras e que existe uma proporção exata entre as ideias e as palavras, que se tornam as primeiras formas e realizações verbais das ideias. Dependendo da respiração ser cálida ou fria, pode ser também atraente ou repulsiva. A respiração cálida corresponde à eletricidade positiva e a fria à eletricidade negativa. Os animais com caráter nervoso e tenso temem a respiração fria, que podemos ver quando, ao soprar um gato, ele se importuna. Ao olhar fixamente para um leão ou um tigre e dirigir-lhe nossa respiração na cara, os deixaremos tão estupefatos que os faremos retroceder. Uma insuflação cálida e prolongada restabelece a circulação, cura as dores reumáticas, restabelece o equilíbrio nos humores ou tendências do corpo e dissipa o cansaço. Vindo de uma pessoa boa e simpática, será o remediador universal.

A insuflação fria apazigua as dores causadas por congestão e pela retenção de líquidos. Essas duas respirações devem ser alternadas, observando a polaridade do organismo humano e atuando de forma oposta aos polos sujeitos, um após o outro, a um magnetismo contrário. Assim, para curar um olho inflamado, o olho saudável deve ser insuflado cálida e cuidadosamente. Em seguida devem ser praticadas as insuflações frias no órgão irritado, a uma distância prudente e na mesma proporção que as cálidas.

As correntes magnéticas passam a agir como a respiração, através da transpiração e da radiação do

ar interior, que passa a ser fosforescente com a luz vital. As correntes lentas correspondem à respiração cálida, que recolhe e eleva os espíritos. As rápidas correspondem à respiração fria, que dispersa as energias e neutraliza tudo aquilo que tende a congestionar. A insuflação cálida deveria ser realizada tanto transversalmente como de cima até embaixo.

Todo poder dos médicos ocultistas está na consciência de sua vontade, e toda sua arte consiste em criar fé em seus pacientes. Tudo é possível para aquele que crê, como nos disse o Senhor. O médico deve dominar seu paciente através de sua presença, seu tom e seus gestos. Deve inspirar confiança de forma paternal e entretê-lo com conversa amável e alegre. *Rabeláis*, que era mais mago do que parecia, escolheu o pantagruelismo como sua panaceia especial. Fazia seus pacientes rirem e, como consequência, todos os remédios que aplicava tinham um resultado melhor. Estabelecia entre ele e seus pacientes, uma corrente magnética através da qual lhes transmitia sua segurança e seu bom temperamento, lisonjeava-os nos prefácios de seus escritos, chamando-os de *seus mais ilustres e apreciados pacientes* e dedicava a eles suas obras.

Estamos convencidos de que Gargântua e Pantagruel curaram mais maus humores, mais disposições à loucura e mais hipocondrias, na época das animosidades religiosas e das guerras civis, do que toda a faculdade de medicina poderia reconhecer e estudar.

A medicina oculta é essencialmente compassiva. Deve-se estabelecer um afeto recíproco, ou ao menos de boa vontade, entre o doutor e o paciente. Os tônicos e xaropes possuem uma virtude inerente. Eles são o que a opinião comum e o paciente fazem deles, portanto, a homeopatia os suprime sem nenhum inconveniente. O azeite e o vinho, combinados com sal ou com a cânfora seriam suficientes para a cicatrização de qualquer ferida, e para criar pomadas ou aplicações para acalmar a dor. O azeite e o vinho são, sabidamente, medicamentos da tradição evangélica. É o unguento dos Samaritanos e no Apocalipse, quando o profeta descreve as grandes pragas, roga para que os poderes vingadores não permitam que falte o azeite nem o vinho, já que significaria ficarmos sem esperança e sem a cura de muitas feridas.

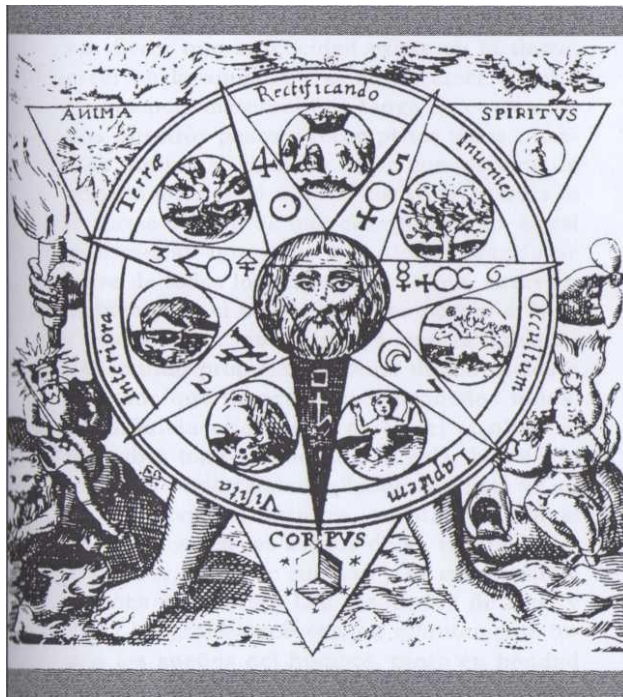
Entre os cristãos primitivos tratava-se da Extrema-Unção e, para o apóstolo São João, que transmitiu a receita em sua epístola aos fiéis do mundo inteiro, consistia na prática pura e simples da medicina universal do Mestre. “Há um homem enfermo entre vós? Permite-lhe chamar os sacerdotes da igreja e deixai-os rezar por ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor”. Essa divina arte terapêutica perdeu-se, progressivamente, e a Extrema-Unção chegou a ser considerada uma formalidade religiosa no momento da morte. A virtude taumatúrgica dos Óleos Sagrados não pode ser totalmente relegada ao esquecimento através do dogma tradicional, e sua lembrança está naquela passagem do Catecismo, referente à Extrema-Unção.

## **TERCEIRA PARTE**

### **A JUVENTUDE RENOVADA**

O princípio universal da vida é o movimento substancial, a substância eternamente em movimento, invisível e impalpável num estado volátil, que se manifesta de uma forma material quando fica fixa através do fenômeno da polarização. É uma substância perfeita, incorruptível e imortal mas suas manifestações, suas formas, mudam continuamente devido à perpetuidade do movimento. Assim, tudo morre porque tudo vive, e se pudéssemos imortalizar uma forma, poderíamos deter o movimento e criar a única e autêntica morte. Encarcerar para sempre a alma num corpo humano mumificado seria a horrível solução do paradoxo da pretensa imortalidade no mesmo corpo e na mesma terra. Tudo se regenera através do solvente universal, e seu poder é consagrado à quintessência, quer dizer, ao centro equilibrador dos dois polos. Os quatro elementos dos antigos correspondem às quatro forças polares do imã universal, do magnético, e é em sua justa proporção

que se deve buscar a medicina universal do corpo, assim como a da alma, que nos é oferecida através da religião por Aquele que se sacrificou eternamente na Cruz para salvar o mundo. (E apesar de tudo, o perdão do pecado de alguma maneira se uniu à cerimônia ou ao predicador da fé, a quem acompanhou e foi a vida da cerimônia. -A.E. Waite). A Chave da Grande Obra é essa medicina universal das almas e dos corpos. É a auréola de Adão e o cetro de Salomão, é a materialização terrestre do *Sanctum Regnum*.



A grande magia nos explica que, para preservar a juventude de um corpo, devemos impedir que a alma envelheça, mantendo cuidadosamente seu primeiro frescor, tanto dos sentimentos como dos pensamentos, que são qualificados pelo mundo corrupto de ilusões, mas que nós chamamos de primitivos reflexos da verdade eterna. Acreditar que a felicidade existe na terra, acreditar na amizade e no amor, acreditar numa Providência maternal que leva em conta todos os nossos passos e recompensa todas as nossas lágrimas, significa estar completamente enganado, diz o mundo corrompido. E fracassa ao perceber que enganado está aquele que pensa que é forte quando se priva de todos os prazeres da alma. Acreditar no bem e na ordem moral é possuir o bem. Foi por isso que o Salvador do mundo prometeu o Reino dos Céus aos que são pequenos como as crianças. A infância é a idade da fé. A criança, por ainda não saber nada da vida, brilha com confiada imortalidade. Pode ela duvidar de sua própria devoção, ternura, amizade e amor ao encontrar-se nos braços de sua mãe? Chegai a ser crianças de coração e vos mantereis jovens no corpo! As realidades de Deus e da Natureza ultrapassam infinitamente todos os sonhos do homem, tanto em bondade como em beleza. Desse modo, as pessoas cheias de preconceitos são aquelas que nunca souberam como ser felizes e a prova está, para seu pesar, em que só beberam de mananciais cobertos de lodo. Inclusive para desfrutar dos prazeres sensuais da vida, devemos possuir o sentido da moralidade e aqueles que caluniam a existência, certamente abusaram. A magia suprema guia o homem ao mais puro código moral. *Vel sanctum invenit, vel sanctum facit*, disse um adepto para mostrar-nos que para ser feliz, inclusive neste mundo, devemos ser sagrados. Ser sagrados! Algo fácil de dizer, mas como se pode ter fé quando não se acredita? Como recuperar o prazer da virtude quando um coração está depravado pelo vício?... São perguntas recorrentes para as quatro máximas da ciência: saber, desafiar, ter força de vontade, e manter-se em silêncio.

Devemos impor o silêncio de nossos desgostos, devemos estudar nossos deveres e praticá-los como se os amássemos. Imagine que, por exemplo, és cético e desejas ser cristão. Segue os exercícios de um Cristão, reza regularmente, utilizando a fórmula Cristã, aproxima-te dos sacramentos assumindo

a fé, e a fé chegará. Um louco, se desejar persistentemente, pode ser um homem de entendimento, através dos exercícios análogos.

## *Os Três Princípios* *Spiritus - Anima - Corpus*

Mudando os hábitos da alma podemos mudar, com segurança, os hábitos do corpo. Os fatores que mais contribuem para as deformações trazidas pelo envelhecimento são o rancor e os pensamentos amargos, juízos desfavoráveis sobre os demais, a fúria de um orgulho ferido e as paixões não satisfatórias. Uma filosofia benévola e pacífica poderia salvar-nos de todos esses males.

Se fecharmos os olhos diante das faltas de nosso vizinho, só levando em conta suas boas qualidades, encontraremos a bondade e a gentileza em qualquer lugar. O homem mais perverso possui seus bons momentos e, com frequência, acontecem quando sabemos como tratá-lo. Se não tivéssemos nada em comum com os vícios humanos, nem sequer os perceberíamos.

A amizade e a própria abnegação que esta inspira, são encontrados inclusive em cárceres e masmorras. O abominável *Lacenaire*, inclusive devolveu dinheiro que lhe foi emprestado e, em muitas ocasiões, realizou atos de generosidade e benevolência. Ninguém é absolutamente mau ou bom. “Ninguém é bom exceto Deus”, disse o melhor dos Mestres.

O que confundimos com o entusiasmo da nossa virtude é, com frequência, um segredo sobre nós mesmos, a inveja dissimulada e um arrogante sentido de contradição. “Quando vemos desordens manifestadas e pecados escandalosos”, dizem os autores da teologia mística, “acreditamos que essas pessoas estão submetidas por Deus a juízos maiores do que aqueles a que nós estamos submetidos. E que, certamente, ou pelo menos muito provavelmente, não somos tão respeitáveis como eles e faríamos muito pior se estivéssemos em seu lugar”.

Paz, paz! Esta é a suprema alma bondosa que nos oferece o que Cristo herdou do mundo. “Glória a Deus no céu e paz na terra para os homens de bem!” Os primeiros Padres Cristãos consideravam a tristeza como o oitavo pecado mortal. De fato, o verdadeiro arrependimento dos cristãos não é a tristeza, mas o consolo, a alegria e o triunfo. “Eu desejava o mal e já não o desejo mais, estava morto e agora estou vivo”. O pai do filho pródigo matou o bezerro porque seu filho voltou. E o que pode fazer o pródigo? Chorar, sentir-se um pouco confundido, mas sobretudo estar contente. A loucura e a maldade são as únicas coisas tristes do mundo. Tão logo as vencemos, nos será permitido rir e exclamar com alegria, porque estamos salvos e porque todos os mortos que nos amam desfrutam no Céu. Todos levamos dentro de nós um princípio de morte e de imortalidade. A morte é o animal, e o animal nunca produz a loucura<sup>\*</sup>. “Deus ama os que não estão loucos, já que seu Espírito Divino é chamado de Espírito da Inteligência. A loucura é desculpada pelo sofrimento e pela escravidão. O chicote é feito para os animais.

**FIM**

---

<sup>\*</sup> “La mort c’est la bete et la produit toujours la betise”.